

255

RESPOSTA OXIDATIVA AO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM DPOC. Zavaschi, LS^{1e2}; Mezzomo, KM³, Bonatto, F^{1e2}; Andrades, ME^{1e2}; Chiesa, D³; Ritter, C.^{1e2}; Dal Pizzol, F^{1,2e4}; Pinho, RA^{1,2e4}; Barreto, SM²; Knorst, MM³; Moreira, JCF^{1e2} (¹Laboratório de Estresse Oxidativo na Gênese e

Tratamento de Doenças/Centro de Pesquisa/HCPA; ²Centro de Estudos em Estresse Oxidativo-Departamento de Bioquímica-ICBS/UFRGS; ³Serviço de Pneumologia/HCPA; ⁴Unversidade do Extremo Sul Catarinense)

O objetivo deste estudo foi verificar a resposta de indicadores de danos oxidativos e intermediários metabólicos em pacientes com DPOC moderada (VEF₁ 40-60%) após um programa de reabilitação pulmonar. A amostra foi composta por 13 indivíduos do sexo masculino, com idades entre 50 e 60 anos, ex-fumantes. Os indivíduos com DPOC foram divididos em dois grupos: treinado (n=7) e não-treinado (n=5), além destes indivíduos a título de comparação utilizamos também 5 indivíduos saudáveis da mesma faixa etária. Antes e após do programa de treinamento, os grupos foram submetidos a um teste de esforço em cicloergômetro com intensidade e velocidade fixa. Foram coletadas amostras sanguíneas, que posteriormente foram analisadas. O programa de treinamento foi constituído por 3 sessões semanais de exercícios aeróbios em cicloergômetro por um período de 8 semanas. Foram determinados a capacidade antioxidante total não-enzimática plasmática (TRAP), a peroxidação lipídica (TBARS), a carbonilação de proteínas, níveis de lactato, ácido úrico e CK. Os resultados mostram uma diferença significativa no TRAP entre os pacientes com DPOC e o grupo saudável antes do programa de treinamento. O grupo não-treinado mostrou maior dano oxidativo em proteínas em relação ao basal e ao grupo treinado antes do teste de esforço e após o teste de esforço, somente em relação ao basal. Os resultados ainda mostram que o grupo treinado mostrou uma diminuição significativa nos valores de lactato após o programa de exercícios, indicando uma adaptação ao esforço. Estes resultados sugerem que novos estudos bioquímicos para validar ou não o programa de exercícios físicos no tratamento da DPOC. (CNPq, Fapergs, FIP-HCPA).